



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

OS RECURSOS VISUAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS SURDOS: Benefícios ao Letramento, Alfabetização e à Prática de Leitura

Reginaldo A. SILVA¹

RESUMO

Ferramentas utilizadas para a produção e comunicação visual têm sido a grande jogada de *marketing* no mundo moderno com a finalidade de conquistar consumidores aguçando-lhes os olhos em determinado produto. As imagens dizem tudo em menos tempo e levam a compreensão da mensagem mais rápido do que a leitura da própria escrita. No contexto educacional, assim como nos anúncios, atividades com uso de recursos visuais estimulam o aprendizado do discente e amplia seus conhecimentos. Com o pressuposto que o canal de aprendizagem de sujeitos surdos é a visão, esses recursos são meios estratégicos para conduzi-los às descobertas inovadoras e ao seu crescimento, tanto cultural como intelectual, além de propiciar interação e socialização coletiva, tornando a aula mais prática e dinâmica. Este trabalho é parte de uma intervenção pedagógica realizada em escola inclusiva que objetivou estimular a prática de leitura entre alunos, surdo e ouvintes, aproximando-os da Literatura brasileira com o uso de recursos visuais em apoio à educação inclusiva e do bilinguismo.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Comunicação Visual; Bilinguismo; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

No mundo moderno, o consumo de produtos tem crescido impulsivamente nos últimos anos. Isto se dá devido a grande jogada de *marketing* visual do agentes de publicidade; na maioria das vezes, utilizam recursos visuais atraentes que conquistam o público sem o uso de textos escritos. Assim a comunicação visual tem grande influência nas pessoas. E não é diferente no ambiente educacional onde o aluno “consumidor” está atento a tudo em sua volta e pronto para receber informações valiosas. Nesse contexto, o uso desses recursos são extremamente importantes. O trabalho com as imagens, estimula o discente a se desenvolver e ampliar sua capacidade de percepção cognitiva. São meios estratégicos do educador conduzi-lo a descobertas inovadoras para o seu crescimento cultural e intelectual, além de transmitir o conteúdo curricular e lhe permitir a se localizar e identificar *o* e *com* o seu mundo. O educador deve ter em mente que seu aluno “Surdo² é um ser visual”, sua aprendizagem é

1 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: reginaldo.silva@ifsuldeminas.edu.br

2 - “A palavra surdo grafada com “S” maiúsculo [...] trata de uma pessoa que luta pelos seus direitos políticos, linguísticos e culturais, ou seja, pessoa que faz parte de uma comunidade surda” (FELIPE, 2007, p. 33).



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

através da visão, e esta deve ser explorada pelos agentes facilitadores de leitura e escrita, como as imagens, recursos semióticos, por exemplo, e que o uso da escrita bem como da oralidade, não faz parte de seu mundo no primeiro momento (DOMINGUES, 2006, p. 22).

A formação de leitores acontece a partir dos métodos e recursos utilizados pelo professor, e a inclusão acontece quando há esforço individual e coletivo. Tendo por base esta abordagem, este trabalho é parte de uma intervenção pedagógica, que teve por objetivo estimular e promover a prática de leitura da Literatura brasileira, bem como a formação de leitores surdos e ouvintes por meio de recursos didáticos disponíveis em apoio à educação inclusiva. “Entende-se que o domínio da leitura não pode ser isolado das práticas linguísticas, e estas não podem ser dissociadas das práticas semióticas e comunicativas [...] em termos de domínio da língua escrita [...] esta inclui as práticas de leitura” (MARTINS, 2011, p. 83). Considerando que “a leitura é um componente básico da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento” (SILVA, 1988, p. 16), o arcabouço teórico do presente projeto é amparado *a priori* nas ideias dos autores contribuintes à educação de Surdos, tais como Martins (2011), Domingues (2006), Karnopp (2012), Kubaski e Moraes (2009), Lebedeff (2017) entre outros.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados ocorreu mediante observações nas aulas de Língua portuguesa (LP) ministrada a alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tendo entre os discentes, um adulto Surdo e registro impresso. As ações foram: breve apresentação interativa do mundo bilíngue; explanação sobre o sujeito Surdo e seu modo de “ouvir” e ler o mundo por meio da visão; e apresentação dos recursos didático-pedagógicos bilíngues (LP-Libras) em que, autores da Literatura brasileira e a MPB estão disponíveis em formato de mídias em CD-ROM. Todos os alunos, foram estimulados a realizar a leitura de uma das obras literárias em português, “Iracema” de José de Alencar. E em seguida utilizou-se da mesma obra, porém em Libras, de forma a explorar o mundo gesto-visual, promovendo assim a leitura nos dois idiomas, socializando e entendendo o contexto da narrativa em ambas as línguas. Todos os



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

alunos participaram efetivamente da atividade proposta, o aluno Surdo, o foco principal da intervenção, se interessou e participou com entusiasmo da aula de Língua portuguesa³.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi desenvolvido na EJA em escola inclusiva desprovida de material didático e recursos visuais no uso e ensino das práticas de leitura. Na aplicação das atividades frente a esses aspectos, considerou-se que este foi o início de um extenso trabalho que exigiu reflexão proativa nesta prática. A intervenção realizada junto aos educandos, especialmente o Surdo, objetivou encurtar a distância da literatura brasileira do ambiente educacional, estimulando a prática de leitura e promovendo assim, a formação de “novos” leitores com o uso de recursos facilitadores. O professor quando entra no mundo das informações e dos textos literários propicia uma abertura da educação linguística dos alunos, levando-os a compreender o mundo. Em consonância com Reily (2003), as adequações didáticas e metodológicas, beneficiam o aluno surdo a compreender a aula. Sendo assim “os educadores, devem compreender mais sobre seu poder construtivo para utilizá-las adequadamente [...] porque a imagem permeia os campos do saber” (NERY e BATISTA, 2004, p. 290). Downing (1987) afirma que o método que o docente usará na sua prática pedagógica, os recursos visuais, são indissociáveis à prática de leitura ou outra atividade relacionada ao desenvolvimento de seus alunos, pois este será o “termômetro” para o êxito ou fracasso do ensino-aprendizagem. Dos resultados, ficou evidente que o uso de recursos foi essencial no processo, pois favoreceu a participação do aluno surdo, que se interessou mais nas aulas, e também aos alunos ouvintes.

5. CONCLUSÕES

A Comunicação visual contemporânea tem quebrado a barreira comunicativa entre a propaganda e a diversidade linguística. Estas, por sua vez, como mecanismos educativos, favorecem o desenvolvimento da linguagem visual e intelectual, facilitando a comunicação entre sujeitos de qualquer idioma, no nosso caso, entre surdos e ouvintes. Além de ser

3 - O uso de recursos visuais são extremantes importantes em todas as disciplinas, porém, priorizamos em nossa intervenção a Língua portuguesa por se tratar da segunda língua L2 (complexa) para os sujeitos surdos.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

compreendidas as imagens educam e produzem conhecimento além do óbvio de informar. Quando refletimos sobre a alfabetização e o letramento⁴ de sujeitos na educação, consideramos o seu desenvolvimento na prática de leitura dos vários gêneros literários. Diante de toda demanda e acesso às informações, o educador ao lançar mão de recursos visuais em suas estratégias de ensino, principalmente nas aulas de LP, valorizará a experiência visual do aluno surdo (KARNOPP, 2012). Considerando que a imagem é fundamental, torna-se imprescindível o uso desses instrumentos para que os alunos venham a estabelecer relações democráticas e assegurar a sua acessibilidade ao conhecimento e comunicação efetiva na escola e na sociedade. O projeto incentivou com prioridade o uso de recursos facilitadores na educação de discentes surdos. Considera-se que este foi apenas o início de um extenso trabalho a ser executado, que exige do educador reflexão e empenho, já que esses alunos segregados pela sociedade procuram aprender com qualidade e de modo prazeroso, lúdico, criativo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, José Maria Pugialli. A Facilitação de leitura de mundo e textos escritos através da contação de histórias e de obra de arte. In: **FORUM** – Instituto Nacional de Educação de Surdos. vol. 14, (jul/dez). Rio de Janeiro: INES, 2006.

DOWNING, John. A influência da escola na aprendizagem da leitura. In: FERREIRO, E.; PALACIO M. (Org). **Os Processos de Leitura e Escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

KARNOPP, Lodenir Becker. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: FERNANDES, Eulália; CARRANCHO, Angela. *et al.* (org.). **Surdez e Bilinguismo**. 6. ed.- Porto Alegre: Mediação, 2012, 104p.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **Formação de leitores surdos e a educação inclusiva**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

NERY, Clarisse Alabarce; BATISTA, Cecília Guarnieri. **Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso**. Paideia, 2004, 14(29), 287-299.

Faculdade Estadual de Campinas – FCM, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/05.pdf>> Acesso em: Maio 2013.

4 - “(...) a habilidade em usar diferentes tipos de textos escritos, compreendê-los, interpretá-los e extrair informações deles [...] ‘alfabetização’ limita-se ao domínio da leitura e escrita e é o termo utilizado para referir à aprendizagem da leitura e escrita na série inicial” (SOARES, 2001 *apud* QUADROS e PIZZIO, 2013, p. 8).